

Algo de Orquidologia para Orquidófilos

F. C. HOEHNE

A presente é uma coletânea de pensamentos do Botânico brasileiro Frederico Carlos Hoehne, externados em palestra para o Círculo Paulista de Orquidófilos, por ocasião do 10º Aniversário de sua fundação, em 8 de setembro de 1951, e publicada no Relatório Anual do Instituto de Botânica de São Paulo referente a este. F. C. Hoehne foi um dos maiores botânicos brasileiros de todos os tempos, e um de nossos maiores orquidólogos e orquidófilos. Seu extenso currículo inclui mais de 400 obras, a maior parte dedicada às orquídeas, e foi, sem dúvida, o primeiro e maior incentivador da orquidofilia nacional. Além disso, muitas palestras e livros escreveu onde transparece uma filosofia altamente profunda de amor pela natureza, de uma das quais aqui transcrevemos trechos, já que a obra onde foi publicada é de pouco conhecimento entre os orquidófilos, principalmente os mais jovens. As linhas a seguir, carregadas com esta filosofia, estão mais atuais do que nunca, nestes dias onde uma filosofia utilitária em nosso dia a dia nos faz esquecer muitos valores e chega mesmo a embotar nos o senso de admiração pela beleza e a vida. (F. E. Miranda)

"O que constitui prazer para uma pessoa nem sempre o é para outra, pois bem diversas são as naturezas dos homens. Alguns apreciam a música, outros a detestam. O grande agrônomo-botânico LUTHERO BURBANK, que tanta harmonia encontrou na biologia que em nosso planeta existe, afirmou que a música lhe causava irritação e o obrigava a abandonar o ambiente onde fosse executada. Embora sabendo que a música é a maneira de fazer vibrar os sentimentos da alma, isto é, a vida espiritual do ser psicozôico, como na avezinha e nos próprios corpos do mundo sideral, traduz vida, vibração e disciplina; direito não nos assiste para censurar esse grande benfeitor dos homens, por sentir ele tédio ao ouvir excelente música e tão pouco direito não temos para censurar algum orquidófilo que não aprecie a biologia das *Orchidaceae*, tão cheia de encantos quanto de ensinamentos maravilhosos para indicar-nos o lugar que nós mesmos ocupamos na natureza de que elas são componentes e ornatos".

"O homem facilmente se inclina a apreciar os objetos encarando-os pelo mérito intrínseco, isto é, pelo que valem em moeda corrente para aqueles outros que procedem do mesmo modo. Assim atribui-se valor à planta que ostenta grandes flores com coloridos gritantes e desprezam-se as que dão pequenas flores, por lhes faltar o aparato que aos olhos impressiona. Um é entretanto o mérito de uma planta que ornamenta e outro o daquela que instrui e promove pesquisas que enriquecem o intelecto. O seu valor não pode ser apreciado imediatamente, mas revela-se, quase sempre, numa época mais remota. A observação de algumas plantas de reduzida estatura e de flores pequenas, revela fenômenos que podem tornar-se inspiradores de novas pesquisas e descoberta de leis capazes de revolucionar teorias científicas radicadas tão profundamente que se tornaram irrefutáveis, como outrora o foi a do planeta fixo. Plantas pequeninas da família das *Orchidaceae* demonstram-nos que a função fisiológica das folhas pode ser distribuída às raízes. Outras derrubam a própria asserção de que a clorofila lhes é indispensável e contentam-se com delgadas pálidas hastes para sustentar minúsculas flores, usufruindo matéria orgânica, como se fossem fungos saprofíticos".

"O Criador outorgou ao homem a faculdade de desenvolver os talentos e os elementos intelectuais de que dispõe, em uma ou em mais direções, desde que o faça honestamente e coloque o interesse dos semelhantes acima dos seus. Por isto, uns os ampliam numa só direção e tornam-se unilaterais, outros preferem fazê-lo em duas ou três direções e lucram com isto, por tornarem-se mais tolerantes e mais aptos para ensinar e aprender ao mesmo tempo".

"Aqui estão orquidófilos que cultivam, hibridam e cruzam *Orchidaceae*, que dissecam cápsulas, examinam e desenhavam sementes e estruturas, enquanto outros estudam as espécies e as divulgam, documentando as características por meio de rotografias e desenhos, que exímias mãos executam. Cada um alegra-se com o que consegue encontrar, e divulga-o, mas sente que muito existe ainda para ser estudado e divulgado".

"Os orquidófilos que cultivam e colecionam plantas unicamente para fruírem o prazer da beleza dos seus acetinados pétalos e labelo, assemelham-se portanto aos moços que apreciam as moças exclusivamente pelo vestido que trazem e maneira como educam o seu corpo. Lembremos, entretanto, que, de fato, esta comparação não está certa, pois que nas flores, os sépalos e pétalos, em realidade, constituem elementos das mesmas até que os objetivos visados pela planta que as produz tenham sido alcançados".

"Ao lado das *Cattleya* e *Laelia*, que muitos orquidófilos acreditam serem as únicas *Orchidaceae* dignas de cultura e estudo, por oferecerem dimensões e coloridos realmente impressionantes para aqueles que as cultivam unicamente para pasto dos seus olhos, existem outras macrantas que bem melhor do que elas podem proporcionar, não apenas encantamento para os olhos, mas também assunto para meditação e estudo. Observadas na sua vida em simbiose com as pequenas aves, os beija-flores, formigas e mamangabas, bem como abelhas solitárias, os representantes dos gêneros: *Stanhopea*, *Catasetum*, *Coryanthes* e outros oferecem elementos didáticos admiráveis aos que desejam sondar os mistérios da natureza".

"O orquidófilo precisa ser observador curioso, precisa crer que a natureza é obra divina, na qual nada de supérfluo e inútil existe e se desenvolve; tudo isto chegará a aprender quando a si mesmo considerar mero espectador, parte integrante do cosmo. A expressão "mero observador" não deverá, todavia, ser tomada ao pé da letra. Isto quer dizer que ele não deverá colocar-se perante a criação como mestre, mas como aprendiz e, depois que tiver descoberto algumas coisas interessantes, que dignas de estudo sejam, cabe-lhe o privilégio de ensinar melhoramentos capazes de satisfazer os seus interesses científicos".

"São *Orchidaceae* não somente *Cattleya* e *Laelia*, mas também *Barbosella*, *Campylocentrum* e *Pygmaeorchis*. Estudadas sob a lente, as suas flores evidenciam belezas que nada ficam a dever às mencionadas macrantas. *Barbosella* estende o seu rizoma sobre o córtex das árvores e justapõe-lhe as suas carnosas pequeninas folhas, confundindo-se com minúsculas *Peperomia* e *Hepaticas*. Para testemunhar, porém, da sua nobre descendência, levanta sobre tenuíssima haste as suas flores e o faz com tanto ardor e interesse em não ser confundida, que lhes dá proporções que geralmente excedem aquelas das folhas. Como se inumeráveis garcinhas erguessem as suas cabeças e tagarelassem com descerrados bicos, celebra ela assim suas festas de núpcias congregando os convivas para o banquete preparado. Estes afluem e dentro de algumas semanas o desejado se evidencia nos numerosos frutos que desenvolvem as sementes que a brisa vai disseminar. Contemplai, por alguns instantes, estas pequeninas epífitas e considerai o que elas alcançaram no seu desenvolvimento biológico e no propósito de preencher eventuais lacunas que a flora dendrológica dos trópicos poderia evidenciar. Examinai também as suas delgadas flores e constatai que elas possuem coloridos e formas no labelo que variam de espécie para espécie. Cultivai-as no tronco e nos ramos de velhas roseiras, macieiras e manacás e tereis todos os anos para usufruir esse prazer de reler a mesma página da natureza".

"As *Orchidaceae*, como outras plantas, certamente não desenvolvem coloridos e emanam perfumes unicamente para a consecução integral dos seus objetivos particulares. Elas devem ser dotadas também de um interesse que visa o embelezamento e a fragrância do ambiente, isto é, o aprimoramento dos diferentes meios em que medram e que, geralmente, estão numa íntima harmonia com o clima, topografia e maior ou menor luminosidade da atmosfera predominante. Isto nos explica a razão por que umas conseguem excepcional resultado na sua produção de frutos após a floração mesmo sem possuírem aroma ou coloridos, enquanto outras com excelentes coloridos e agradabilíssimo perfume poucos frutos asseguram".

"Desçamos mais um degrau dessa apreciação filosófica da natureza e contemplemos, obedientes a tese abordada, os ricos racimos de flores alvo esverdeadas ou amarelo-alvacentas da *Gomesa*. Plantas de porte geralmente vistoso, belos pseudobulbos, bonitas folhas e ricas inflorescências na opinião de um orquidólogo, mas plantas menosprezadas pelos orquidófilos leigos que apenas demonstram o seu senso estético quando apreciam ricas flores de uma grandiflora híbrida de *Cattleya* ou *Laelia*. Coloquemo-las quando desabrocham numa sala fechada bem iluminada pela luz natural e entremos na mesma nas primeiras horas do dia ou, em outros casos, pelas dez ou onze horas e dilatemos as fossas nasais para absorver o ar impregnado do seu aroma embriagante que ainda nenhum perfume sintético conseguiu igualar e confessemos honestamente que elas, pelo seu doce aroma, valem para o nosso alfato, pelo menos aquilo que as lindas *Cattleyas* e *Laelias* valem para o nosso órgão visual.

Mas, se acompanharmos o desenvolvimento dessas floribundas inflorescências que tanto conseguiram produzir para satisfazer o nosso olfato, constataremos, com surpresa, que o seu sucesso na produção de frutos muito deixa a desejar, por serem raros os insetos que as procuram e, em consequência, raras as mássulas polínicas que chegam aos amplos estigmas expostos na extremidade anterior das colunas.

Nos pântanos encontramos, entretanto, esguias plantas de *Cyclopogon*, *Pelexia*, *Habenaria* e outras *Orchidaceae* terrestres semihidrófilas, que, produzindo pequenas e pouco impressionantes flores verde-pálidas, sem cheiro, após a floração apresentam numerosas cápsulas que resultaram dos processos que empregam para a atração dos insetos para transportarem as suas mássulas granuladas de políneas de uma até outra planta. Essas flores, não impressionando o nosso olfato nem os nossos olhos, devem desenvolver atrativos que poderosamente atuam sobre os sentidos dos insetos que nelas atuam como agentes polinizantes".

"Direis que são mistérios da natureza, mas nós diremos que são caprichos que essa mestra sublime evidencia para o bipede humano demonstrar que ela não pauta os seus interesses para a consecução do seu ideal pelo modo como este o faz. Ela procura satisfazer a todos no todo e proporciona ao homem centenares de temas para ele estudar, sondar e apreciar as suas leis dentro dos limites que lhe foram outorgados.

O orquidófilo tem, portanto, assuntos muitos para estudar e recrear o seu intelecto. Cada planta que encontra é uma nova página que a natureza lhe oferece para isso. Apoderando-se de muitos conhecimentos biológicos chegará a compreender que muitas *Orchidaceae* para desenvolverem todas as suas propriedades precisam ser conservadas no ambiente que a natureza lhes indicou e ao qual se afizeram no transcurso de séculos e então o amigo das *Orchidaceae* preferirá formar bosques, jardins de pedras e passará a cultivar as mais delicadas plantas em estufas apropriadas em sociedade com outras plantas para proporcionar-lhes aquilo que está pela natureza prescrito para a sua garantia e preservação. O orquidófilo tornar-se-á desde então um defensor e protetor das matas e dos campos naturais porque saberá que eles são os melhores laboratórios em que a biologia das *Orchidaceae* pode e deve ser estudada".